

HISTÓRIA DO 21º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

HISTORY OF THE 21st MILITARY POLICE BATTALION OF GOIÁS

Jonathan Nunes de Lima da Paz*
Leon Denis da Costa**

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de examinar a história do 21º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás que fica localizado na cidade de Planaltina de Goiás. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a definição de polícia e o seu papel na sociedade, a origem da Polícia Militar no Brasil e em seguida o contexto de criação da Polícia Militar em Goiás. Para descrever sobre a história do respectivo Batalhão, além de visita ao quartel, foi feito entrevistas com policiais militares que atuam e que atuaram na respectiva unidade. Constatou-se que o Batalhão passou por uma importante evolução ao longo dos anos, atualmente conta com várias modalidades de policiamento, como: Policiamento motorizado por meio de radiopatrulha, policiamento a pé, policiamento comunitário, policiamento escolar e o policiamento especializado de acompanhamento às mulheres vítimas de violência doméstica por meio da Patrulha Maria da Penha. O 21º Batalhão também desenvolve ação social, por intermédio do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, o PROERD, assim como teve modificações impactantes na redução da criminalidade da região.

Palavras-Chave: Batalhão. Polícia. História. Planaltina de Goiás.

ABSTRACT

This article aims to examine the history of the 21st Military Police Battalion of the State of Goiás, which is located in the city of Planaltina de Goiás. A bibliographical research was carried out on the definition of police and their role in society, the origin of Military Police in Brazil and then the context of the creation of the Military Police in Goiás. To describe the history of the respective Battalion, in addition to visiting the barracks, interviews were carried out with military police officers who work and who worked in the respective unit. It was found that the Battalion has undergone important evolution over the years, currently it has several types of policing, such as: Motorized policing through radio patrol, foot policing, community policing, school policing and specialized policing to monitor women victims of domestic violence through the Maria da Penha Patrol. The 21st Battalion also develops social action, through the Educational Program for Resistance to Drugs and Violence, PROERD, as well as making impactful changes in reducing crime in the region.

Keywords: Battalion. Police. History. Planaltina de Goiás.

* Aluno do Curso de Formação de Praças da Polícia Militar de Goiás, Turma DELTA, da 4ª Companhia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). Bacharel em Administração. E-mail: jonathannunespaz@gmail.com.

** Professor orientador. Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. Email: leondenis1978@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Existente no Brasil desde o século XIX, a Polícia Militar é uma instituição direcionada para manter a paz e a ordem pública da sociedade. A polícia brasileira foi organizada durante o período imperial sendo que, no Brasil Colônia, esse era denominado como policias da corte, com função única em manter a segurança da família real. Ante o exposto, conseguimos perceber por meio desse espaço histórico, que a criação da força policial sempre se fez presente e o quão importante é quando envolvemos uma sociedade.

Portanto, enxerga-se que desde então, inúmeras evoluções, a iniciar pelo nome, que inicialmente era conhecida como Guarda Real , Força Policial, Batalhão de Polícia, Força Militar e atualmente conhecida e chamada de Policia Militar. Todavia, independente do nome dado a instituição, a Polícia Militar é uma instituição pública possuidor de poder, visto que sua função é manter a ordem pública e para esse propósito é fundamental que tenha em suas mãos o poder para desempenha-las.

Nessa perspectiva, esse trabalho tem o objetivo de explorar e descrever a história do 21º Batalhão de Polícia Militar de Goiás a fim de estudar o contexto da criação, a trajetória ou transformação institucional e a situação atual na prestação dos serviços de segurança pública. A princípio será apresentado sobre a definição de polícia e o seu papel na sociedade, revisar sinteticamente a origem da Polícia Militar no Brasil e em seguida o contexto de criação da Polícia Militar em Goiás.

Em face da relevância do Batalhão de Polícia Militar para a sociedade do município de Planaltina de Goiás na prestação de um serviço de segurança pública, na melhoria da sensação de segurança pública por meio da prevenção e repressão à criminalidade, surge o interesse de descobrir a história de sua criação. Não obstante, a sua importância para a preservação da ordem pública, a sua criação e atuação cotidiana junto a sociedade, verifica-se a carência de um estudo mais aprofundado e específico de sua história, os principais momentos históricos e conquistas no âmbito institucional e sua situação atual no contexto da organização policial e contribuições operacionais.

Em que contexto esse Batalhão foi fundado e como se desenvolveu com o passar dos anos? Quais foram os principais acontecimentos desde a sua fundação até a atualidade? Qual a conjuntura atual que se encontra a Unidade? Com base nesses questionamentos, pretende-se explorar a trajetória histórica da criação do 21º Batalhão de Polícia Militar de Goiás.

Sendo assim, a história do Batalhão será descrita a partir dos documentos institucionais e de relato de policiais militares. A partir dessa linha de raciocínio será

registrado as imagens atuais da unidade, suas insígnias, área geográfica de atuação e suas principais contribuições para a segurança pública.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DEFINIÇÃO DE POLÍCIA E O SEU PAPEL NA SOCIEDADE

A palavra polícia é oriunda da palavra grega Polis, que significa núcleo básico de convivência humana, usada para caracterizar a formação e articulação da autoridade coletiva, que também está ligada à palavra política, ambas deveriam ter como objetivo e significado a busca do bem da coletividade, o bem estar social (Polis). Conforme as palavras de Aderivaldo Cardoso (2009):

Portanto, o policiamento é uma atividade dinâmica e tem origem na necessidade comum de segurança da comunidade, permitindo-lhe viver em tranquilidade pública, pelo menos aparente, pois a polícia apenas nos proporciona “sensação de segurança”. Considera-se para efeitos desse trabalho, a priori, a definição dada por David BAYLEY. O autor define as instituições policiais como “aquelas organizações destinadas ao controle social com autorização para utilizar a força, caso necessário” (CARDOSO, 2009, p.0000).

O cientista social norte americano David Bayley (2006) efetuou um estudo comparativo internacional sobre as instituições policiais de determinados países, através de informações históricas a fim de entender o seu funcionamento e desenvolvimento. Nessa pesquisa, estudou os elementos necessários para identificar a polícia na composição de uma sociedade no decorrer da história. Logo, Bayley apurou um modelo ideal de polícia que identificou três elementos para sua existência, que são a força física, uso interno e autorização coletiva.

Bayley (2006, p.20) definiu polícia como “pessoas autorizadas por um grupo para regular as relações interpessoais dentro de um grupo através da aplicação da força física”. Segundo Bayley (2006), o policial é identificado pela competência exclusiva do uso da força física para regular um comportamento e , por ter a autorização legal para o seu uso. Visto que, existem outras pessoas que não são policiais que também a utilizam, porém, com limitações.

Já Robert Reiner (2004) descreve a polícia como uma corporação de pessoas especializadas patrulhando os espaços públicos, geralmente usando uniformes, a quem foi dada a responsabilidade básica formal da força legítima para salvaguardar a segurança, controlar o crime, manter a ordem e exercer algumas funções típicas de serviço social. E que, além do mais, a organização policial emprega profissionais em departamentos de

investigações, não utilizando uniformes e também em atividades administrativas. Uma concepção que pode se encaixar ao caso da polícia militar brasileira, e, por conseguinte, a Polícia Militar de Goiás.

A função policial como é compreendida nos dias atuais é mais o resultado de uma sucessão de rupturas e descontinuidades que a consequência de um desenvolvimento de suas origens. Conforme as palavras de Jean-Claude Monet (2006):

Assim, ao cabo de uma longa evolução histórica, a função policial — que é a possibilidade de utilizar a coerção física na ordem interna para manter um certo nível de ordem e de segurança pela aplicação das leis e a regulação dos conflitos interindividuais — é hoje garantida, na maioria dos países do mundo, por agentes subordinados a autoridades públicas que os recrutam, remuneram e controlam. Esses agentes são profissionais, reunidos no seio de organizações hierarquizadas e estruturadas de acordo com corpos de regras jurídicas expressas. Esses policiais podem ter situações diferentes conforme pertençam a uma polícia militar ou a uma polícia civil, a uma polícia municipal ou a uma polícia de Estado. Mas todos são, atualmente, recrutados, equipados, remunerados por fundos públicos. Recebem suas instruções via linhas hierárquicas de extensão variável, mas cujo cimo se encontra sempre num centro de poder político: municipalidade, região, província ou Estado central. Esses agentes, enfim, são especializados no emprego da força a serviço de quatro grandes tipos de atividade: a proteção de pessoas e dos bens contra as agressões ilegítimas de outrem; a provisão do sistema penal graças à detecção e prisão de criminosos; a manutenção da ordem na rua, especialmente diante das formas de ações políticas extra-institucionais; a coleta e a transmissão, às autoridades políticas local, de informações sobre toda uma gama de atividades que, de perto ou de longe, pareçam pôr em causa os fundamentos da organização social e política. (MONET, 2006, p. 26-27).

Sobre o trabalho da polícia e o papel que ela desempenha na sociedade são orientadas em duas direções: a primeira é a proteção das pessoas e dos bens e a segunda é a manutenção da ordem pública. Segundo as palavras de Monet:

Normalmente, em quase toda polícia, a natureza de suas atribuições é definida em termos gerais, constituindo mais uma carta de boas intenções, que uma descrição explícita. Porém, são orientadas em duas direções: uma voltada para a proteção das pessoas e dos bens, para as missões de socorro e de assistência, para o controle da criminalidade, seja de forma preventiva ou repressiva (que se refere às atividades de polícia ostensiva, uma face da missão das polícias militares no Brasil, apesar de as atividades de polícia judiciária ser atribuição das polícias civis); a outra voltada para a manutenção da ordem pública, com atividades de defesa dos direitos do cidadão de gozar pacificamente das garantias e liberdades que lhe são reconhecidas, e, em definitivo, a proteção das instituições políticas (que é a outra face da missão da polícia militar, a preservação da ordem pública). (MONET, 2006, p.000).

2.2 O SURGIMENTO DAS POLÍCIAS MILITARES NO BRASIL

Segundo (MINAYO et al, 2008). No estado do Rio de Janeiro a história da polícia

militar começou em 1808 com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, o qual estavam fugindo dos projetos expansionistas de Napoleão Bonaparte. Seu ordenamento foi adaptado do modelo que já vinha sendo experimentado em Lisboa, com base no modelo Francês.

Dom João VI em 1808 criou a Intendência Geral da Polícia – órgão que possuía poderes judiciais e praticava inúmeras tarefas administrativas. Nesse contexto, as funções da Intendência Geral, a qual era representada pelo Intendente Geral, traduzia-se nas seguintes responsabilidades:

Obras públicas; Segurança pessoal e coletiva; Ordem e vigilância da população; Investigação de crimes; Punição dos criminosos. O intendente geral de Polícia da Corte do Brasil tinha *status* de ministro e jurisdição ampla e ilimitada, a ele submetendo-se todas as questões criminais e cíveis (MINAYO, SOUZA *et al*, 2008, p. 44).

Conforme (MINAYO et al, 2008) Em 13 de maio de 1809 foi criada a Divisão Militar da Guarda Real da Polícia que era organizada a semelhança do exército. Dessa Guarda Real derivou-se a corporação policial uniformizada de formato militar. Porém em 1831 o regente Diogo Antônio Feijó extinguiu a Guarda Real que se havia rebelado, e a trocou por uma organização paramilitar e civil chamada Guarda Municipal. Essa Guarda Municipal era integrada por cidadãos não profissionalizados, não remunerados e recrutados entre cidadãos de posse, essa iniciativa falhou em cerca de três meses. Em substituição Feijó criou e estabeleceu o Corpo de Guardas Municipais Permanentes.

O Corpo de Guardas Municipais Permanentes possuía o objetivo de se diferenciar das forças armadas. Nesse período, foram confiadas a esse Corpo as seguintes atribuições:

Patrulhar a cidade, circulando dia e noite: a infantaria atuaria no Centro e a cavalaria nos subúrbios. Patrulhar individualmente, em duplas e, no caso de áreas isoladas, em grupos maiores. Prender todos que estivessem cometendo crimes ou que houvessem cometido crime recentemente, dando especial atenção aos ajuntamentos de pessoas. Revistar pessoas suspeitas. Autorizar eventos públicos e se responsabilizar por eles, tendo poder de prender pessoas envolvidas em motins ou agitações (MINAYO, SOUZA *et al*, 2008, p. 46).

Conforme (MINAYO et al, 2008) Em 1866, o Corpo de Guardas Permanentes passou a se chamar Polícia da Corte e, em 1920, recebeu a designação formal de Polícia Militar.

Segundo Pereira (2013) a Polícia Militar contemporânea tem suas raízes na polícia que trabalhava nas províncias brasileiras. Passou por um desenvolvimento de modificações em consequência da necessidade de agir veementemente no período das regências, marcado por

constantes revoltas nas províncias e, durante o segundo reinado, quando abandonou o seu foco de conservação da ordem nas cidades, passou a defender os interesses do imperador, empenhando-se contra os revoltosos que lhe faziam oposição.

2.3 HISTÓRIA DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

De acordo com Souza (1999) no século XIX Goiás teve uma decadência econômica por conta da queda da produção aurífera e, conseqüentemente, o crescimento do coronelismo.

Com o declínio aurífero, a fome e a pobreza aumentaram em Goiás, com isso, a pecuária passou a ser a principal atividade econômica no estado.

Dentro do processo econômico, destacam-se as grandes propriedades rurais, que se estruturaram lentamente, via sistema de Patrimônio (posse da terra, sem qualquer vínculo jurídico), cujos limites eram definidos pela capacidade financeira daquele que se apossava da terra e a cultivava de modo extensivo. (SOUZA, 1996, p. 39).

Foi nesse contexto que se pensou na criação de uma Polícia com ação limitada a capital da província (Vila Boa), Arraias e Palmas.

De acordo com Brito (1991) e Souza (1999) no ano de 1858 no governo do presidente Dr. Januária da Gama Cerqueira foi criado a Resolução nº 13, de 28 de julho, feita através de um decreto fixando o efetivo da polícia militar em 1 Tenente, 2 Alferes, 2 Sargentos, 1 Furriel e 41 soldados sendo um total de 47, que foram os primeiros policiais militares em Goiás.

Corpo exemplar, com integrantes fisicamente perfeitos, inteligentes, educados, honestos e muito bem recompensados pelo Governo. O Regimento era assim constituído: 1 Capitão, 1 Tenente, 1 Alferes, 1 Furriel, 1 Tambor, 3 Cabos de Esquadra e 37 Soldados. Cabia-lhes a segurança interna, a vigilância das fronteiras, o patrulhamento intensivo da região diamantífera (Rio Claro/Pilões), o transporte dos quintos, a arrecadação dos dízimos e dos impostos. (SOUZA, 1999, p. 25)

Conforme Souza (1999) com a criação da Força Policial, inúmeros civis foram contratados para fazer o policiamento local, eram chamados de os bate-paus. Não tinham qualquer instrução, com disciplina inconstante eles não detinham qualquer segurança e só recebiam do governo uma pequena diária e ajuda de custo, para que não passassem muita fome durante as ações. Tais civis contratados portavam como arma apenas um pedaço roliço de madeira (tipo cassetete), que equivalia o símbolo do poder da justiça e podiam ser propícios na hora de realizar uma prisão ou diligência, ou para defender alguém de agressões. Não utilizavam fardamento, nem armas próprias, eles passaram mais tarde a serem escolhidos pelas demonstrações de coragem e por critérios definidos pelos próprios delegados. O

primeiro quartel foi adquirido em 1863 na histórica Cidade de Goiás e possuía uma área de 724 metros quadrados que sediou o Comando da Instituição até o ano de 1936.

Segundo Souza (1999) em 1894 foi criada a Resolução Provincial nº 520 de 1894 que reestruturou a Força Policial. A Resolução Provincial nº 520 acabou com os bate-paus, que tantos serviços prestaram ao nosso governo e ao nosso povo. Em 1893, foi criada a Banda de Música, no comando do Major Honorário do Exército João Maria Berquó e sob a direção do Alferes da Guarda Nacional, Joaquim Santana Marques, seu primeiro regente, que comandava uma banda formada, em grande parte, por integrantes da antiga Banda de Música da Guarda Nacional e por músicos de cidades vizinhas como Jaraguá, Pirenópolis e Corumbá. Por volta de 1898, a direção da Banda de Música passou para o Mestre Braz de Arruda, substituído algum tempo depois por seu discípulo João Rodrigues de Araújo, o Mestre Araújo, que permaneceu no cargo até 1933.

A Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889 inicia uma nova fase política que dá maior autonomia ao Estado e, conseqüentemente, às Polícias, que tiveram de se amoldar à necessidades impostas pelo novo regime e pela nova Constituição.

Conforme o artigo científico de Elio Gomes Pereira, (2013) Goiás teve um crescimento econômico e Populacional e isso obrigou a corporação policial a crescer junto, expandindo-se em diversas unidades na capital e no interior. Esse crescimento foi gradual, à medida que cada governador de estado se convencia da sua carência.

Segundo o artigo científico de Elio Gomes Pereira, (2013) Marconi Perillo, ao tomar posse do governo de Goiás (2000), designou uma comissão de oficiais para apresentar um estudo detalhado da descentralização de comandos. O estudo resultou em um documento que concedeu uma nova metodologia na corporação, focada para a extinção, transformação, unificação e criação de órgãos integrantes do Estado. Foi assim decretada de imediato a descentralização do Comando de Policiamento do Interior e da Capital. Os antigos Comandos de Policiamento do Interior (CPI) e Comando de Policiamento Metropolitano (CPM) se fracionaram, então, em comandos regionais. A descentralização em regionais passou a aceitar que o policial militar se deslocasse com maior presteza, colaborando para que os problemas fossem identificados e administrados de acordo com as necessidades, tratando especifica e prioritariamente cada situação na sua exata medida e com as providências necessárias e atuantes cabíveis.

De acordo com o artigo científico de Elio Gomes Pereira, (2013) Observa-se que a Polícia Militar sofreu poucas modificações estruturais ao longo de sua história. Por outro lado, seu nome foi modificado diversas vezes. Desde sua efetiva criação em 1809, passou de

Guarda Real de Polícia para Força Policial em 1858; Companhia Policial de Goiás em 1879; Força Policial de Goiás em 1884; depois para Companhia de Polícia de Goiás em 1892; em 1910, recebeu o nome de Batalhão de Polícia de Goiás; em 1930, foi denominada Força Pública Militar de Goiás; em 1935, Polícia Militar de Goiás; 1940 Forças Policial de Goiás; 1946 Polícias Militar do Estado de Goiás, e, por fim, em 1988, Polícia Militar de Goiás.

Hoje em dia, a Polícia Militar de Goiás atende todo o Estado com seu efetivo. Está estruturada de maneira a defender esta demanda territorial por meio de Comandos Regionais de Polícia Militar, Batalhões e Companhias Independentes.

A Polícia Militar do Estado de Goiás apresenta-se como uma instituição altamente burocratizada, nas suas divisões e subdivisões, a fim de cumprir com eficácia seus objetivos: 37 promover o policiamento ostensivo e preventivo. Os comandos, unidades e seções que compõem a Polícia Militar do Estado de Goiás formam uma complexa estrutura burocrática de mando e obediência. (...) um batalhão localizado numa determinada cidade do interior do estado ou mesmo na capital pode possuir companhias ou pelotões em outras cidades vizinhas ou em outros bairros e setores próximos. Todos estes desdobramentos fazem com que haja policiais militares em todas as partes do Estado. (SILVA, 2002, p. 22)

Segundo o organograma a Polícia Militar do Estado de Goiás está dividida em 19 comandos regionais, 3 comandos especializados, 6 comandos administrativos, 8 seções do estado maior-estratégico, 69 batalhões de polícia militar, 37 companhias independentes de polícia militar, 9 assistências policiais militares e 1 centro de operações.

3 METODOLOGIA

A metodologia, segundo Minayo (2010), tem como função fornecer o conhecimento indispensável para se produzir um bom conteúdo e com as regras e métodos mais adequados.

Inicialmente, este trabalho recorreu a literaturas clássicas para sua construção. Foi extraído das literaturas clássicas o significado da palavra polícia, a história da polícia militar no Brasil e a história da Polícia Militar em Goiás. A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem histórica e documental. O método histórico permitiu uma análise cronológica e contextualizada dos acontecimentos, enquanto a abordagem documental se concentrou na coleta e análise de fontes primárias e secundárias relevantes.

A seguir, foi feito um estudo de campo com visita ao 21º Batalhão de Polícia Militar do estado de Goiás a fim de colher cópia de documentos institucionais, registros fotográficos e outros arquivos referentes à fundação da Unidade, foram coletadas informações junto aos policiais militares que trabalharam no período de fundação e na atualidade.

Além do mais, numa abordagem qualitativa e o uso de questionários, foi realizado entrevistas com policiais militares que trabalharam e ou trabalham no Batalhão.

Para registrar a situação atual, foi feito o registro de imagem da unidade, suas insígnias e a área geográfica de atuação operacional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na resolução do presente artigo, foi feito um roteiro de entrevista sobre o 21º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás, com policiais militares que atuaram e atuam no 21º BPM, com o objetivo de ratificar as informações acima mencionadas.

A seguir serão apresentadas as categorias de análise elaboradas de acordo com os objetivos propostos nesta pesquisa, a partir dos dados obtidos nas entrevistas.

4.1 A CRIAÇÃO DO 21º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR

Na cidade de Planaltina-GO o policiamento era desenvolvido pelo 2º Pelotão PM subordinado a então 1ª Companhia Independente da Polícia Militar (1ª CIPM) com sede na cidade de Formosa, distante 30 quilômetros.

O pelotão comandado pelo então 1º Ten PM Dakson Lima de Almeida era baseado em um imóvel cedido pela Prefeitura Municipal de Planaltina, localizado na Quadra 17, MR 1, setor Norte da Cidade.

Em 1.996 foi iniciada a construção da nova sede do 2º Pelotão em um terreno doado pelo senhor Antônio Alves Filho, conhecido como seu Tônico, localizado na Área Especial, bairro Santa Rita. A obra foi executada com o auxílio da comunidade local e vários policiais militares lotados na cidade. A inauguração ocorreu no dia 18 de janeiro de 1.999 com a presença de várias autoridades locais e do Comandante da 1ª CIPM, o então, Major PM Odair Ângelo de Menezes.

Com a transformação da Unidade de Formosa em Batalhão PM, o Comandante Geral da Polícia Militar Coronel Leopoldo Silva Freire, por meio da Portaria nº 0087PM-002/00-PM/1 instalou e ativou no dia 18/01/2.000 a 1ª Companhia Independente de Polícia Militar – 1ª CIPM, na cidade de Planaltina, sendo denominada COMPANHIA NASCENTE DO RIO MARANHÃO, em homenagem ao recurso hídrico da região. A Unidade teve como primeiro comandante o Major PM Antônio Carlos de Oliveira.

Dois anos mais tarde, o Comandante Geral Coronel Divino Efigênio de Almeida, por meio da Portaria nº 458/PM – 038/02-PM/1, instalou e ativou no dia 01/07/2002 o 21º Batalhão de Polícia Militar – 21º BPM, na cidade de Planaltina, recebendo a designação de BATALHÃO NASCENTE DO RIO MARANHÃO, ainda sob o comando do Major PM Antônio Carlos de Oliveira.

Quanto a história da unidade o policial número 01, ratificou as informações acima, respondendo que o 21º BPM foi instituído na data de 01/07/2002 pelo Comandante Geral à época o Coronel Divino Efigênio de Almeida, uma vez que antes esse BPM era a 1ª companhia independente de polícia militar de Formosa-GO. (Resposta policial número 01).

Ao longo dos anos o Batalhão Nascente do Rio Maranhão, passou por mudanças significativas, entre elas a sua relação com a comunidade. Nesse aspecto, o policial militar nº 01, respondeu que bem no início do 21º BPM, quando esse foi criado não era estabelecida nenhuma relação com a comunidade, mais houve iniciativas de aproximação com os moradores da região. (Resposta policial número 01).

Dentre os desafios que os militares tiveram que superar ao longo dos anos na unidade, o militar nº 01 respondeu que as instalações do quartel no início da unidade não eram boas, de modo que o BPM foi se estruturando através do auxílio da comunidade e empenho dos policiais lotados na cidade. (Resposta policial número 01).

De acordo com o policial militar nº 01 os recursos disponíveis para a unidade na época em que iniciou as atividades no batalhão tanto em termos de pessoal, veículos, armamentos e equipamentos eram escassos, com pouco efetivo, poucos veículos de frota própria, armamentos e equipamentos precários que eram cautelados pelo PM e devolvidos ao término do serviço. (Resposta Policial número 01).

Após a criação do Batalhão em estudo, de acordo com o policial militar nº 01 houve um impacto positivo significativo na redução da criminalidade, o que foi percebido pela comunidade bem como pelo comércio local. (Resposta Policial número 01).

Figura 1 - Brasão da Unidade



Fonte: 21º BPM (2023)

Figura 2- Fotografia da fachada atual da unidade



Fonte: 21ºBPM (2023)

4.2 ÁREA DE ATUAÇÃO

O 21º Batalhão é subordinado ao 11º Comando Regional e sua área circunscricional compreende o município de Planaltina e seus distritos São Gabriel e Córrego Rico, além do município de Água Fria de Goiás e o distrito de Mato Seco, contando para isto com 02 Companhias.

As principais áreas de atuação do 21º BPM, tanto antigas como atuais são: Área Alfa que é responsável pelo setor do bairro Paquetá e do bairro Itapuã, a área Bravo que é responsável pelo setor leste e o setor sul, a área Charlie que é responsável pelo setor norte e bairro Barrolândia, área Delta que é responsável pelo centro, e tem a área Golf que é responsável pela cidade de São Gabriel, todas essas áreas correspondem a 1º CIA, e tem a área da 2º CIA que correspondem a cidade de Água Fria - GO e Mato Seco - GO.

Em linhas gerais, o Batalhão de Planaltina tem uma ampla atuação, especificamente o policial militar nº 01 afirmou em suas respostas que as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo 21º BPM são o policiamento preventivo e ostensivo nas áreas urbanas dos quadrantes supracitados. (Resposta policial número 01).

Figura 3 - mapa da área de atuação



Fonte: 21ºBPM (2023)

A área de atuação do Batalhão é ampla sendo mencionado pelo policial número 03, que existem 05 áreas pré-determinadas. Vejamos:

As principais áreas de atuação do 21º BPM, tanto antigas como atuais são: Área Alfa que é responsável pelo setor do bairro Paquetá e do bairro Itapuã, a área Bravo que é responsável pelo setor leste e o setor sul, a área Charlie que é responsável pelo setor

norte e Barrolândia, área Delta que é responsável pelo centro, e tem a área Golf que é responsável pela cidade de São Gabriel, todas essas áreas correspondem a 1º CIA, e tem a área da 2º CIA que correspondem a cidade de Água Fria - GO e Mato Seco - GO. (Resposta Policial número 03).

Ainda quanto a atuação da unidade policial o militar n° 03 as atividades de policiamento mais comuns desenvolvidas no quadrante da unidade é atendimento a ocorrências relativos à aplicação da lei Maria da Penha e perturbação do sossego. (Resposta policial número 03).

Ademais, o policial militar número 01 endossou ainda em resposta aos itens do questionário que os militares além de patrulhamento, realizavam outras diligências ostensivas e preventivas como investigações e operações requeridas pelo comando do regional. (Resposta policial número 01).

O Batalhão Nascente do Rio Maranhão, conta com várias modalidades de policiamento, como: Policiamento motorizado por meio de radiopatrulha, policiamento a pé, policiamento comunitário, policiamento escolar e o policiamento especializado de acompanhamento às mulheres vítimas de violência doméstica por meio da Patrulha Maria da Penha. O 21º Batalhão também desenvolve ação social, por intermédio do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, o PROERD.

4.3 O POLICIAMENTO ATUAL E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA PÚBLICA

O 21º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás localizado na cidade de Planaltina de Goiás teve várias melhorias e mudanças ao longo dos anos. Atualmente o BPM conta com instalações novas contendo salão de jogos, refeitório, dormitórios, equipamentos novos e uma boa frota de viaturas.

O Batalhão objeto de estudo tem contribuído bastante com a segurança pública nas localidades em que atende, tanto no combate direto a criminalidade, como na sensação de segurança para a sociedade local. Atualmente as ocorrências atendidas mais frequentes na região são Violência doméstica e familiar contra a mulher (Maria da Penha) e Perturbação do Sossego Público.

No que concerne, as principais atividades desenvolvidas pela unidade estão ainda a preservação da ordem pública e a sensação de segurança conforme mencionado pelo policial número 01, como responsabilidades do 21º BPM. (Resposta Policial número 01).

De acordo com o policial militar nº 1 os principais desafios enfrentados pela unidade durante os primeiros anos de existência do 21º BPM eram poucas viaturas, poucos armamentos e baixo nível de equipamentos e conforme respondido pelos militares, tais problemas foram superados ao longo dos anos.

Ao longo dos anos, o BPM passou pelas mais diversas transformações, passando por melhorias de efetivo e estrutura, fato que foi ratificado pelo policial militar nº 03, tendo esse afirmado que houve um grande desenvolvimento no 21º BPM, atualmente as instalações são todas novas, reformadas, com cozinha, sala de jogos, viaturas novas, equipamentos novos, dormitórios. (Resposta Policial número 03).

Ainda dentro das mudanças sofridas pelo batalhão, segundo a resposta do policial militar nº 01 houve mudanças significativas ao longo dos anos desde a criação do 21º BPM, pois através da criação de patrulhamentos especializados modificou a forma de policiamento da cidade, bem como o policiamento comunitário (Resposta Policial número 01).

Outrossim, para a melhoria da unidade, ao se analisar o cenário recente da unidade o militar nº 01 através dos 30 anos de serviços prestados na polícia militar do Estado de Goiás, sendo 28 anos no 21º BPM de Planaltina de Goiás, destaca que houve um legado muito grande através da instituição em fortalecer o conhecimento dos seus policiais através de cursos e aprimoramentos (Resposta Policial número 01).

A ressalva a ser feita ainda com relação às condições enfrentadas pelos militares do 21º BPM está no baixo efetivo policial, pois de acordo com o policial militar número 03 este é o principal desafio do batalhão em análise (Resposta Policial número 03).

Algumas ocorrências marcaram a história da 21º BPM. Nesse aspecto cada policial militar tem a sua ocorrência memorável, e nesse sentido o policial militar nº 01 destacou uma como um momento memorável dentro do batalhão e conseqüentemente em sua carreira um fato que ele vivenciou em seu serviço prestado no 21º BPM, situação de um salvamento aquático em 2005 o qual foi fruto de uma promoção por ato de bravura posteriormente. (Resposta Policial número 01).

Do mesmo modo, o policial 02, guarda em sua memória um momento de destaque quando do exercício da missão:

No serviço prestado no 21º BPM participei de uma ocorrência em que uma criança recém-nascida foi salva, após se engasgar com alimentos dados pela mãe. A guarnição pegou a criança nos braços e iniciou as manobras de desobstrução, a

criança não respondia aos estímulos e com isso a viatura decidiu deslocar para o hospital, mesmo durante o deslocamento os movimentos de desobstrução das vias aéreas eram feitos. No caminho do pronto socorro o recém-nascido deu sinais de respiração. No hospital, os médicos de plantão assumiram o caso e terminaram de salvar a vida daquele bebê. Ver aquela criança respirando normalmente, a gratidão dos pais com o filho no colo com vida é algo que não tem preço.

Além dos momentos memoráveis os militares que compõem o quadro de trabalho do 21º BPM guardam consigo ainda os legados deixados pela instituição tanto do ponto de vista material, quanto no que diz respeito à tropa em si.

Em resposta ao questionário foi destacado pelo policial militar nº 3 que o legado deixado pelo 21º BPM são as disciplinas conscientes de manutenção de viaturas e equipamentos, e quanto ao legado humano, uma tropa coesa e policiais muito empenhados, policiais que não tinha nível superior e todos procuraram concluir, todos procuram cumprir muito bem suas funções de acordo com as demandas do Batalhão Nascente do Rio Maranhão. (Resposta Policial número 03).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo discutimos a história do 21º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás, seu contexto de criação, trajetória e transformação institucional e a situação atual ao qual se encontra. Primeiramente foi apresentado sobre a definição de polícia e o seu papel na sociedade, buscamos revisar sinteticamente a origem da Polícia Militar no Brasil e em seguida o contexto de criação da Polícia Militar em Goiás. A história do Batalhão foi descrita a partir dos documentos institucionais e de relato de policiais militares. A partir dessa linha de raciocínio foi registrado as imagens atuais da unidade, suas insígnias, área geográfica de atuação e suas principais contribuições para a segurança pública.

Assim sendo, buscou-se contextualizar que sobre o trabalho da polícia e o papel que ela desempenha na sociedade são orientadas em duas direções: a primeira é a proteção das pessoas e dos bens e a segunda é a manutenção da ordem pública.

Adicionalmente, abordamos sobre a origem da Polícia Militar no Brasil que começou no estado do Rio de Janeiro em 1808 com a vinda da família real portuguesa para o Brasil. Dom João VI em 1808 criou a Intendência Geral da Polícia – órgão que possuía poderes judiciais e praticava inúmeras tarefas administrativas. Em 1866, o Corpo de Guardas Permanentes passou a se chamar Polícia da Corte e, em 1920, recebeu a designação formal de Polícia Militar

Ademais, falamos sobre a história da Polícia Militar de Goiás que teve seu início em 1858 no governo do presidente Dr. Januária da Gama Cerqueira que criou a Resolução nº 13, de 28 de julho, feita através de um decreto fixando o efetivo da polícia militar em 1 Tenente, 2 Alferes, 2 Sargentos, 1 Furriel e 41 soldados sendo um total de 47, que foram os primeiros policiais militares em Goiás. Hoje em dia, a Polícia Militar de Goiás atende todo o Estado com seu efetivo. Está estruturada de maneira a defender esta demanda territorial por meio de Comandos Regionais de Polícia Militar, Batalhões e Companhias Independentes.

Além disso, descrevemos a história do 21º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás, que fica localizado na cidade de Planaltina de Goiás. Vimos que inicialmente o policiamento era desenvolvido pelo 2º Pelotão PM subordinado a então 1ª Companhia Independente da Polícia Militar (1ª CIPM) com sede na cidade de Formosa, distante 30 quilômetros da cidade. Com a transformação da Unidade de Formosa em Batalhão PM, o Comandante Geral da Polícia Militar Coronel Leopoldo Silva Freire instalou e ativou no dia 18/01/2.000 a 1ª Companhia Independente de Polícia Militar – 1ª CIPM, na cidade de Planaltina, sendo denominada COMPANHIA NASCENTE DO RIO MARANHÃO, em homenagem ao recurso hídrico da região. Dois anos mais tarde, o Comandante Geral Coronel Divino Efigênio de Almeida, instalou e ativou no dia 01/07/2.002 o 21º Batalhão de Polícia Militar – 21º BPM, na cidade de Planaltina, recebendo a designação de BATALHÃO NASCENTE DO RIO MARANHÃO.

Desse modo, podemos inferir por meio dos resultados obtidos no decorrer da elaboração deste trabalho que de acordo com os documentos institucionais e os relatos dos polícias militares após a criação do Batalhão em estudo houve um impacto positivo significativo na redução da criminalidade, o que foi percebido pela comunidade bem como pelo comércio local.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: Uma Análise Internacional Corporativa**. 2. ed. Edusp: São Paulo, 2002.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2003.

BRETAS, M. L; ROSEMBERG, André. História da polícia no Brasil: balanços e perspectivas. **Topoi**, v.14, n. 26, p. 162-173, jan. /jul. 2013.

BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da polícia militar de Goiás: uma proposta bibliográfica**.1991. f. 160.Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Academia de

Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 1991.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOUREIRO, Samuel Robes. A Fênix Tupiniquim: as (re)invenções da Polícia Militar (1809-1936). **Rev. bras. segur. Pública**. São Paulo v. 15, n. 1, 122-137 fev/mar 2021.

MONET, Jean Claude. **Polícias e Sociedades na Europa**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2006.

PEREIRA, Helio Gomes. **O Ensino na Academia da Polícia Militar em Goiás: Matrizes Curriculares – Mudanças e Permanências 1970 – 2012**, p. 19 – 44, 2013.

RIO DE JANEIRO, POLÍCIA MILITAR. **Resumo histórico da polícia militar do estado do Rio de Janeiro**. Disponível em: sepm.rj.gov.br.

SENADO, Agência. Polícias militares têm origem no século 19. Site: Senado Federal. Disponível em: Polícias militares têm origem no século 19 — Senado Notícias.

SOUZA, Cibeli de. História da Polícia Militar de Goiás. **O Anhanguera**. Goiânia, ano 1, v. 01, Jan/Abr, Grafopel, 1999.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?
2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?
3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?
5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?
6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?
7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?
8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?
9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?
10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?
11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?
12. Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

APÊNDICE B - RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS

1. O 21º BPM foi instituído na data de 01/07/2002 pelo comandante geral Coronel Divino Efigênio de Almeida, uma vez que antes esse BPM era a 1º companhia independente de polícia militar de Formosa-GO. (Resposta policial nº 01).

2. A preservação da ordem pública. (Resposta policial nº 01).

Sobre as áreas de atuação do 21º BPM na atualidade, tem a área Alfa que é responsável pelo setor do bairro Paquetá e do bairro Itapuã, a área Bravo que é responsável pelo setor leste e o setor sul, a área Charlie que é responsável pelo setor norte e Barrolândia, área Delta que é responsável pelo centro, e tem a área Golf que é responsável pela cidade de São Gabriel, todas essas áreas correspondem a 1º CIA, e tem a área da 2º CIA que correspondem a cidade de Água Fria-GO e Mato Seco-GO. (Resposta policial nº 03).

3. Pouco efetivo, poucos veículos de frota própria, armamentos e equipamentos precários que eram cautelados pelo PM e devolvidos ao termino do serviço. (Resposta policial nº 01).

4. A unidade foi constituída através do auxílio da comunidade e policiais lotados na cidade. (Resposta policial nº 01).

Houve um grande desenvolvimento no BPM, atualmente as instalações são todas novas, reformadas, com cozinha, sala de jogos, viaturas novas, equipamentos novos. (Resposta policial nº 03).

5. Policiamento preventivo e ostensivo nas áreas urbanas. (Resposta policial nº 01)

6. Na Época o policial realizava patrulhamento além de outras diligências. (Resposta policial nº 01).

7. Viaturas, armamentos e equipamentos. (Resposta policial nº 01).

Baixo efetivo. (Resposta policial nº 03).

8. Salvamento aquático em 2005 o qual foi fruto de uma promoção por ato de bravura. (Resposta policial nº 01).

Participação em uma ocorrência em que uma criança recém-nascida foi salva, após se engasgar com alimentos dados pela mãe. A guarnição pegou a criança nos braços e iniciou as manobras de desobstrução, a criança não respondia aos estímulos e com isso a viatura decidiu deslocar para o hospital, mesmo durante o deslocamento os movimentos de desobstrução das vias aéreas eram feitos. No caminho do pronto socorro o recém-nascido deu sinais de respiração. No hospital, os médicos de plantão assumiram o caso e terminaram de salvar a vida daquele bebê. Ver aquela criança respirando normalmente, a gratidão dos pais com o filho no colo com vida é algo que ficará marcado. (Resposta policial n° 2)

9. Na época não era estabelecida nenhuma relação com a comunidade. (Reposta policial n° 01).

10. O impacto foi percebido através da comunidade bem como pelo comércio local. (Resposta policial n° 01).

11. Houve mudanças significativas na missão operacional, pois através da criação de patrulhamentos especializados modificou a forma de policiamento na cidade, bem como a polícia comunitária. (Resposta policial n° 01).

12. Através dos 30 anos de serviço prestados na polícia militar, sendo 28 anos no 21° BPM de Planaltina de Goiás houve um legado muito grande através da polícia em fortalecer o conhecimento dos seus policias através de cursos e aprimoramentos. (Resposta policial n° 01). O legado deixado, são disciplinas conscientes de manutenção de viaturas e equipamentos, o legado humano, uma tropa muito coesa e policias muito empenhados, policias que não tinham nível superior, todos procuram concluir, todos procuram cumprir muito bem suas funções. (Resposta policial n° 03).